Hipertensão Arterial Sistêmica - O Papel Do Enfermeiro

Autor(res)

Marlene Gomes De Freitas
Michele Roberta Alves Lima
Paulo Diego Ferreira Monteiro
Lidiane Dos Santos Barbosa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

Resumo

Cabe ao enfermeiro dar um olhar diferenciado para esse paciente, o atendimento adequado e imediato pode evitar mais complicações livrando o indivíduo da morte.
A aferição da Pressão arterial é fundamental para esse diagnostico, feita nos dois membros superiores com esse paciente em decúbito posição ereta, a coleta de dados com informações diferenciadas apenas daquela pessoa, através do histórico de enfermagem e uma anamnese detalhada, ajudarão a traçar um plano de cuidado e diagnosticar a HAS, educação e informação, esclarecimento de dúvidas com campanhas que atraiam esse público, pois também existe a barreira incompatibilidade de horário das atividades laborais, a desinformação, baixa renda familiar, baixa escolaridade, acabam fazendo com que o público masculino procure menos os serviços de saúde, enquanto o público feminino se interessa mais em buscar o serviço.
A orientação e mostrar a importância de tomar as medicações corretamente é muito importante, uma vez que quando o tratamento é feito de forma inadequada também pode ocorrer a elevação abrupta da PA, levando a serias complicações e até mesmo ao óbito.
O enfermeiro atua juntamente com a equipe medica e os agentes comunitários. No atendimento hospitalar a rapidez e a eficácia também precisam estarem presentes para um diagnóstico e intervenção no tratamento desse paciente, sem chegar a complicações severas. A aferição da PA, o histórico de enfermagem, a anamnese, monitorização, administração de medicações conforme a prescrição medica, coleta de exames, treinar e orientar a equipe para que se desempenhe um bom papel, uma assistência de qualidade, motivar esses pacientes ao autocuidado, mudança de hábitos, pratica de atividades físicas e o acompanhamento conforme a necessidade de cada paciente, a conscientização de que é preciso mudar o ajudarão a viver mais e com qualidade de vida.
Lembrando que o enfermeiro precisa de forma humanizada atender e ouvir o paciente ajudando em seus medos e anseios.